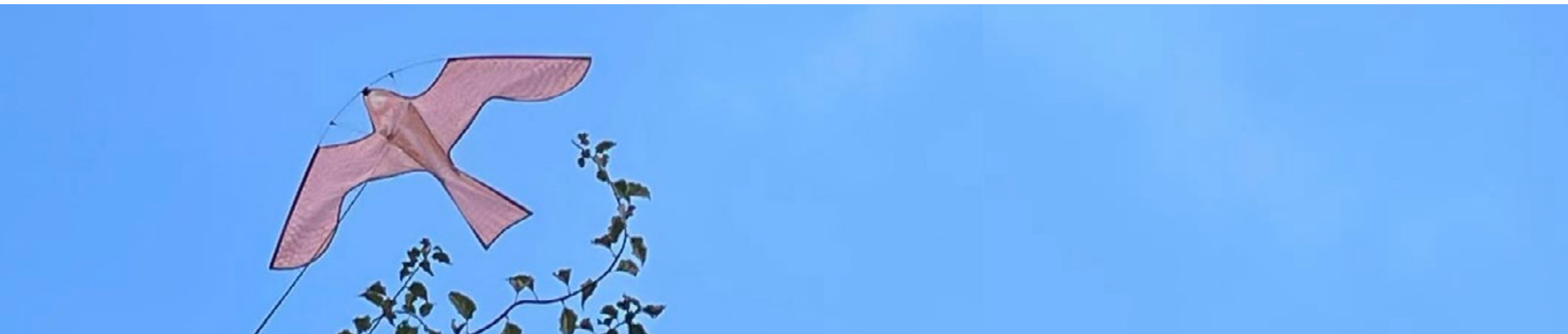




AS CONTRIBUIÇÕES DAS EXPOSIÇÕES DE ARTE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS

Elivane Gonçalves Graeff¹

Vera Lúcia Penzo Fernandes²

LAS CONTRIBUCIONES DE LAS EXPOSICIONES DE ARTE AL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN ARTES VISUALES

THE CONTRIBUTIONS OF ART EXHIBITIONS TO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN VISUAL ARTS

1 Professora SEMED – Chapadão do Sul/MS, bolsista CAPES. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3069-4652>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2576928743660164>. E-mail: livanegraeff1@gmail.com.

2 Professora da UFMS, bolsista PDE - CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9994-5500>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6679510663681189>. E-mail: vera.penzo@ufms.br.

RESUMO

As exposições escolares de arte fazem parte das práticas pedagógicas em artes visuais, ocupando salas de aula e corredores, com produções artísticas de alunos em murais, paredes ou painéis. Sua presença evidencia a necessidade de ampliar a discussão sobre a importância de a escola contar com espaços que possam ser destinados à mostra das produções dos alunos, bem como desenvolver atividades em galerias, centros de arte ou museus. Mas, como as exposições escolares de arte contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais? Elas estabelecem relação com espaços expositivos fora da escola? De que maneira? A partir de uma abordagem histórica e crítica, realizamos uma revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender como as exposições escolares de arte contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, avaliando a relação entre essas práticas e os espaços expositivos fora do ambiente escolar. Os resultados indicam que as exposições representam uma estratégia de ensino e aprendizagem em artes visuais que contribuem para trazer o mundo da arte para dentro da escola, voltando-se para a própria realidade escolar criando ambientes que permitem a realização de mostras das produções artísticas dos alunos, em conformidade com o contexto em que estão inseridas. Essas ações promovem a aproximação entre alunos, professores e a comunidade escolar, fortalecendo laços afetivos e reforçando intenções pedagógicas e estéticas, e também indicam a necessidade de haver ações sistematizadas que articulem plataformas digitais, arte contemporânea e os espaços expositivos, tanto dentro quanto fora da escola.

Palavras-chave: Artes visuais; escola; espaço expositivo.

RESUMEN

Las exposiciones escolares de arte constituyen una práctica pedagógica en artes visuales que ocupa aulas y pasillos con producciones artísticas de los estudiantes expuestas en murales, paredes o paneles. Su presencia evidencia la necesidad de ampliar la discusión acerca de la importancia de que la escuela disponga de espacios destinados a la muestra de las producciones de los alumnos, así como de desarrollar actividades en galerías, centros de arte o museos. Surge entonces la pregunta: ¿de qué manera las exposiciones escolares de arte contribuyen al proceso de enseñanza y aprendizaje en artes visuales? ¿Se relacionan con los espacios expositivos externos a la escuela? ¿Cómo se establece esa relación? A partir de un enfoque histórico y crítico, se realizó una revisión bibliográfica con el objetivo de comprender cómo las exposiciones escolares de arte contribuyen al proceso de enseñanza y aprendizaje en artes visuales, evaluando la relación entre estas prácticas y los espacios expositivos externos al ámbito escolar. Los resultados indican que las exposiciones representan una estrategia de enseñanza y aprendizaje en artes visuales que favorece la inserción del mundo del arte en la escuela, orientándose hacia la propia realidad escolar y creando ambientes que posibilitan la realización de muestras de producciones artísticas de los alumnos, en consonancia con el contexto en el que se encuentran. Estas acciones promueven la aproximación entre estudiantes, docentes y comunidad escolar, fortaleciendo lazos afectivos y reforzando intenciones pedagógicas y estéticas. Asimismo, señalan la necesidad de implementar acciones sistematizadas que articulen plataformas digitales, arte contemporáneo y espacios expositivos, tanto dentro como fuera de la escuela.

Palabras clave: Artes visuales; escuela; espacio expositivo.

ABSTRACT

School art exhibitions are part of pedagogical practices in visual arts, occupying classrooms and hallways with students' artistic productions displayed on bulletin boards, walls, or panels. Their presence highlights the need to broaden the discussion about the importance of schools having spaces that can be dedicated to showcasing student work, as well as developing activities in galleries, art centers, or museums. But how do school art exhibitions contribute to the teaching and learning process in visual arts? Do they establish a relationship with exhibition spaces outside the school? In what way? Based on a historical and critical approach, we conducted a literature review aiming to understand how school art exhibitions contribute to the teaching and learning process in visual arts, evaluating the relationship between these practices and exhibition spaces outside the school environment. The results indicate that exhibitions represent a teaching and learning strategy in visual arts that helps bring the art world into the school, focusing on the school's own reality by creating environments that allow for the display of students' artistic productions, in accordance with their context. These actions promote closer ties between students, teachers, and the school community, strengthening affective bonds and reinforcing pedagogical and aesthetic intentions. They also indicate the need for systematized actions that integrate digital platforms, contemporary art, and exhibition spaces, both inside and outside the school.

Keywords: Visual Arts; school; exhibition space.

Introdução³

O ensino de arte contemporânea na escola enfrenta diversos desafios que refletem tensões sociais, políticas e tecnológicas. Abordar problemas sociais, ambientais e políticos frequentemente gera polêmicas e pressões sobre os professores de Arte; em alguns casos, os docentes optam por não tratar de temas sensíveis que possam questionar padrões hegemônicos. Por outro lado, existe o risco de que imagens meramente decorativas ocupem o ambiente escolar.

Apesar dessas contradições, o professor busca trazer obras de arte para sala de aula, integrando, também a arte contemporânea, seja por meio de atividades artísticas, seja como conteúdo. Uma alternativa tem sido a aproximação com espaços expositivos, como museus, centros culturais ou galerias de arte. Alguns professores organizam mostras da produção artística dos alunos, modificando a organização de salas de aula e corredores. Independentemente da forma escolhida, a intenção é promover o diálogo e fomentar o acesso ao conhecimento em arte, permitindo reflexões sobre questões sociais, estéticas e culturais.

A pandemia de COVID-19 ampliou os desafios para a educação, pois acelerou o uso de tecnologias digitais como formas de comunicação e recreação, ao mesmo tempo em que evidenciou desigualdades no acesso a recursos tecnológicos e plataformas educacionais. A necessidade de continuidade do trabalho docente possibilitou o acesso a acervos e exposições de arte disponibilizados *on-line*, permitindo visitas virtuais a museus que, de outra maneira, estariam distantes da realidade dos alunos.

Entretanto, muitos professores não conseguiram avançar além do uso de materiais tradicionais, como livros didáticos e atividades práticas, recorrendo a aulas mediadas por aplicativos de conversa. Essa limitação

3 Artigo escrito com apoio de recursos financeiros da UFMS, CAPES e CNPq.

se relaciona, sobretudo, às restrições ao uso e quantidade de recursos tecnológicos que não atende à demanda da escola. O avanço tecnológico e a velocidade do consumo visual impõem desafios que exigem investimentos financeiros e pedagógicos para garantir o uso de tecnologias digitais de forma crítica e efetiva. Nesse contexto, torna-se necessária a preparação do professor para compreender as interfaces entre arte, tecnologia, escola e sociedade, de modo a potencializar o ensino de Artes Visuais.

Esse cenário fundamenta o projeto de pesquisa “Espaços expositivos de arte contemporânea, diálogos com ambientes virtuais de formação” (Etapa Internacional), apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto busca investigar as condições e necessidades de acesso à arte contemporânea na escola, considerando materiais didáticos, acesso à *internet*, celulares, computadores e *tablets*, além de identificar possibilidades e perspectivas para sua implementação.

Em consonância com essa proposta, o grupo de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais – UFMS/CNPq desenvolveu a pesquisa “Exposição escolar de arte: uma experiência inclusiva”, vinculada ao Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo foi analisar as contribuições das exposições escolares de arte, especialmente quanto à promoção da inclusão e à democratização do acesso.

Este artigo apresenta resultados parciais dessas duas pesquisas, destacando como as exposições se tornaram uma prática pedagógica nas escolas. Tais projetos, ao valorizar os espaços expositivos, contribuem para promover reflexões mais aprofundadas sobre a valorização das produções dos estudantes, sem perder de vista a sensibilização para diferentes manifestações artísticas e culturais em espaços externos à escola.

Diante desse contexto, surgem algumas questões: como as exposições escolares de arte contribuem para o processo de ensino e aprendi-

zagem em Artes Visuais? Existe relação entre essas práticas e os espaços expositivos fora da escola? De que forma esse diálogo se estabelece?

Para respondê-las, este artigo tem como objetivo compreender como as exposições escolares de arte contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em Artes Visuais, avaliando sua relação com espaços expositivos externos à escola. A partir de uma abordagem histórica e crítica, foi realizada uma revisão bibliográfica de produções científicas, buscando compreender o contexto e os atuais desafios enfrentados na implementação do ensino de Artes Visuais e discutindo a relação entre escola e espaços expositivos.

Inicialmente, apresentamos apontamentos históricos sobre exposições escolares de arte, revisitando conceitos, metodologias e experiências que evidenciam o desenvolvimento dessas práticas ao longo do tempo, suas principais referências e as possibilidades de inovação no contexto contemporâneo. Em seguida, realizamos a revisão bibliográfica sobre exposições escolares de arte, destacando práticas relevantes para o ensino de Artes Visuais e a inclusão cultural, para posteriormente apresentar resultados e discussões.

1 Alguns apontamentos históricos sobre as exposições escolares de arte

As exposições escolares de arte, embora frequentemente vistas como atividades complementares ou decorativas, desempenham um papel fundamental no processo educativo, integrando teoria e prática. Conforme aponta Siebert (2018, p. 211), “na contemporaneidade, há práticas realizadas no ambiente escolar, entre elas, as exposições de trabalhos de artes dos alunos, que parecem ser naturais a esse espaço”.

No entanto, segundo a mesma autora (2010), essas exposições possuem pelo menos duas vertentes. A primeira refere-se às exposições de arte infantil, que surgiram no início do século XX, nos anos de 1920 e

1930, quando os trabalhos artísticos produzidos por crianças eram elevados ao mesmo nível de obras de arte, seja dentro ou fora das escolas. Atualmente, o termo “arte infantil” está em desuso, reconhecendo-se que não existe uma arte exclusivamente infantil.

A segunda refere-se às exposições das produções das crianças na escola, que podem ter diferentes propósitos: decoração, estratégias de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem pelos professores ou pela comunidade, autoavaliação, fortalecimento de vínculos afetivos, reproduções de estilos renascentistas ou obras sem apelo estético claro. Contudo, conforme enfatiza Siebert (2018, p. 231), elas devem ser entendidas como “parte do processo educativo, e não somente uma finalização das atividades”. As exposições devem promover reflexões, estimular a criatividade, o diálogo e a compreensão do processo artístico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, as exposições escolares de arte não apenas valorizam o esforço dos alunos, mas também funcionam como ferramenta para fortalecer a identidade, a autoestima e o senso de pertencimento ao contexto escolar, promovendo uma experiência educativa significativa.

Essas exposições desempenham ainda um papel social importante, especialmente em contextos em que o acesso a museus, galerias e a outras manifestações artísticas é limitado. Para muitos alunos, a escola representa o primeiro ou único espaço de contato direto com obras de arte, tornando essas exposições instrumentos essenciais de inclusão e democratização cultural. Elas também oferecem possibilidades de reflexão sobre questões polêmicas presentes no cenário artístico, como censura a obras de arte ou temas em destaque nas redes sociais e na mídia.

Considerando que muitos estudantes recorrem a livros e à internet para explorar e conhecer obras de arte, é fundamental reconhecer que, devido às condições de localização e à realidade de algumas regiões do Brasil, há uma parcela significativa da população a disponibilidade de

produções artísticas e culturais ainda é rara ou inexistente. Nesse contexto, as exposições escolares tornam-se ainda mais essenciais para o desenvolvimento cultural e artístico dos estudantes.

[...] na sociedade, há uma contradição, pois, a Arte é colocada como uma das mais altas realizações do homem na hierarquia cultural e à qual são destinados grandiosos espaços para expor essas produções, mas a aprendizagem da Arte é desprezada. Isso sem contar que os investimentos na área de Artes são realizados por intermédio de dinheiro advindo da arrecadação de impostos de grande parte da população e que, no entanto, uma pequena parcela usufrui desses investimentos e compreende seus códigos (Siebert, 2010, p. 69).

Acreditamos na importância de implementar estratégias e recursos que atendam às necessidades do processo de transmissão e assimilação do conhecimento, valorizando tanto o aluno quanto o professor em um ambiente inclusivo e estimulante de aprendizagem. Nesse contexto, a arte deve ser reconhecida como conhecimento, com potencial para revolucionar as formas tradicionais, e muitas vezes estagnadas, de ensino.

Por essa razão, buscamos compreender as práticas escolares relacionadas às exposições de arte, explorando seus sentidos e potencialidades, conscientes de que as produções científicas sobre o tema ainda são escassas. Essa investigação privilegia a reflexão sobre como as exposições podem contribuir para o desenvolvimento artístico e educativo dos estudantes, além de ampliar o entendimento acerca de suas múltiplas funções na escola.

Esses breves apontamentos sobre a trajetória histórica das exposições escolares de arte reforçam a importância de repensar e potencializar essas ações como instrumentos pedagógicos dinâmicos, alinhados às demandas do mundo atual.

2 Revisão bibliográfica sobre exposições escolares de arte

A pesquisa bibliográfica realizada em plataformas como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Scielo, com recorte temporal a partir de 2010, selecionou sete trabalhos científicos — três dissertações de mestrado e quatro artigos — que abordam práticas expositivas relevantes para o ensino de artes visuais e a inclusão cultural (Quadro 1).

Além desses, destacamos o estudo de Siebert (2018), que, em uma análise pioneira sobre as exposições na escola, realiza um levantamento bibliográfico e de pesquisas com o objetivo de investigar o surgimento das exposições escolares de arte, tanto dentro quanto fora do contexto escolar, a partir dos resultados do ensino. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de explorarem de forma mais aprofundada as relações entre escola e espaços expositivos, bem como compreender seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo de Siebert (2018) reforça essa ideia, ao destacar a importância de pesquisas que investiguem não apenas a dinâmica do ensino de arte, mas também a inclusão cultural nesses espaços. Isso contribui para ampliar o entendimento sobre o impacto das exposições na formação dos estudantes e na relação da escola com a comunidade.

Essa perspectiva fundamenta a elaboração da próxima seção, que aborda as pesquisas existentes sobre exposições escolares de arte. Ao analisar os estudos e considerações teóricas mais relevantes na área, busca-se identificar as principais contribuições e oportunidades de desenvolvimento de investigações que possam fortalecer as práticas pedagógicas e ampliar o papel das exposições escolares como ambientes de aprendizado, inclusão e diálogo cultural.

Esses estudos demonstram que, embora a ocorrência de exposições escolares de arte tenha aumentado, ainda existem lacunas na compreensão de suas potencialidades pedagógicas e na relação entre esses

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO
2010	SIEBERT, E. C.	“Quando eles terminam, eu recolho, exponho e nunca escolho”: encaminhamentos pedagógicos nas aulas de Artes	Dissertação de Mestrado
2014		Salas de Arte: espaço de formação estética e sensível na escola	Artigo Científico
2016	KRIECK, S. L. BRAGA, M. L.	O convênio do programa institucional Arte na Escola: Pólo FURB e sua atuação na formação continuada da rede pública municipal de Indaial	Artigo Científico
2016	PEREIRA, M. G.	Ateliê Escola: um espaço de criação e fruição estética	Dissertação de Mestrado
2019	OSTETTO, L. MELO, M. I.	Na escola, na cidade, no museu: fazer e pensar artes visuais na educação infantil.	Artigo Científico
2019	SANTOS, P. J. TROTTA, L. M.	A importância da Arte no ambiente escolar para a construção do saber crítico e reflexivo: uma análise por meio de debate sobre a exposição Queermuseu	Artigo Científico
2020	SANTOS, M. F.	Mostra de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG: um novo olhar metodológico a partir do ensinar e o aprender na experiência do cotidiano escolar	Dissertação de Mestrado

QUADRO 1.

Pesquisas selecionadas . Fonte: Elaborado com base em dados da Scielo e BDTD, 2024.

espaços e os contextos expositivos externos.

2.1 As pesquisas sobre exposições escolares de arte

Os estudos de Siebert (2010), apresentados na dissertação de mestrado intitulada “Quando eles terminam, eu recolho, exponho e nunca escolho: encaminhamentos pedagógicos nas aulas de Artes”, mostram como as exposições resultam dos encaminhamentos pedagógicos e como uma professora de Arte orienta e expõe as produções dos alunos no espaço escolar. A autora aponta que, em uma perspectiva educacional contemporânea, os alunos precisam ter acesso a uma variedade de situações e desafios para progredirem e, a partir disso, explorar ideias sobre arte, leitura de imagens, contextualização e produção artística, respeitando sempre o contexto em que estão inseridos.

Carvalho et al. (2014), no artigo “Salas de Arte: espaço de formação estética e sensível na escola”, apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em escolas públicas de Itajaí, Santa Catarina, sobre as salas de arte e espaços para exposições nas escolas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, buscou identificar a presença ou ausência desses espaços e avaliar sua importância para o ensino e a formação estética dos alunos. Os autores destacam que são pouco comuns nas escolas públicas investigadas, o que indica fragilidade no processo de ensino e aprendizagem e na formação do sujeito. Eles defendem que o ambiente escolar deve ser compreendido como uma possibilidade de educação dos sentidos, evidenciando que, quando adequado para a arte, pode interferir positivamente no processo educacional e na construção de um sujeito mais humanizado.

Kriek e Braga (2016), no artigo “O convênio do programa institucional Arte na Escola: Polo FURB e sua atuação na formação continuada da rede pública municipal de Indaial”, descrevem a prática pedagógica de um espaço expositivo constante, denominado “Espaço Arte na Escola da

Educação Infantil”. A partir de projetos realizados, as produções artísticas dos alunos da cidade de Indaial são expostas ao longo do ano. Foram coletados depoimentos de alunos, professores e demais envolvidos, com ênfase nos impactos positivos observados. As autoras analisaram as experiências estéticas e culturais, destacando que se trata de uma valiosa contribuição para o desenvolvimento do senso estético e afirma que essas práticas promovem uma cultura de apreciação dos trabalhos das crianças, respeitando as diferentes etapas de seu desenvolvimento.

A pesquisa desenvolvida por Pereira (2016), intitulada “Ateliê Escola: um espaço de criação e fruição estética”, focou na análise da possibilidade de criar, administrar e utilizar um espaço conhecido como “Ateliê Escola”, local destinado à produção e exposição de arte. O objetivo foi fornecer um ambiente propício para o fazer artístico e para o desenvolvimento dos indivíduos que frequentam a escola. Segundo o autor, esse espaço não se limita ao ensino de arte; também abriga livros e instrumentos musicais para uso livre, além de oferecer estudos de violão e exposições das produções artísticas dos alunos. Trata-se de um local com potencialidades infinitas, constituídas por todos que o utilizam, tornando-se inspirador para produção e criação, como afiança abaixo:

Partindo de perguntas e reflexões para ambicionar mudanças necessárias, somado ao desejo de criar espaço para ensaios e criações artísticas bem como construir lugares de afetos no ambiente escolar, foi se formulando a ideia de um espaço físico apropriado às criações, um espaço inspirado nos modelos de ateliês, devido primordialmente às características que o qualificam como local apropriado às experiências estéticas e artísticas. O Ateliê escola visa servir como suporte de pesquisa de poéticas pessoais, ensaios, livres criações, trabalhos da disciplina de Artes, estudos avançados nas linguagens da arte (música, cinema, desenho, fotografia, entre outros), local de empréstimo e pesquisa de obras impressas, prática de exposições e apresentações de materiais feitos por alunos, privacidade para apreciação de obras artísticas,

entre outros estudos que requerem suporte para ferramentas como: pincéis, caixa de som, tecidos, papéis, cenários, etc... (Pereira, 2016, p. 13).

Por outro lado, o estudo de Ostetto e Melo (2019), intitulado “Na escola, na cidade, no museu: fazer e pensar artes visuais na educação infantil”, traz uma contribuição adicional sobre a importância das exposições de arte nas escolas. Os autores demonstram que, além de ampliarem a formação estética, elas podem ser consideradas como um processo contínuo e diário, envolvendo experimentação, exploração de materiais e ideias, entre outros aspectos, funcionando como estímulo para a criatividade na educação infantil.

Ostetto e Melo (2019) destacam também a relevância de visitas a museus e passeios pela cidade como oportunidades para aprender a observar, refinar o olhar e potencializar a criatividade e o simbolismo das crianças. Assim sendo,

Cuidar da estética dos espaços é parte do conteúdo de arte, no campo ampliado da formação estética, e habitar o espaço com as produções das crianças é de suma importância, pois contribui para o fortalecimento da identidade individual e coletiva: os elementos dispostos na sala oferecem às crianças a possibilidade de se reconhecerem como autoras e como pertencentes àquele grupo. (Ostetto; Melo, 2019, p. 508).

Santos e Trotta (2019), no artigo “A importância da Arte no ambiente escolar para a construção do saber crítico e reflexivo: uma análise por meio de debate sobre a exposição Queer Museu”, apresentam uma pesquisa com o objetivo de compreender a importância da exposição escolar de arte para a educação dos alunos.

Os autores argumentam que, por meio da arte, é possível estimular a criatividade, a imaginação e o senso crítico dos estudantes. Além disso,

as exposições funcionam como um meio de apresentar diferentes culturas e épocas históricas, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da compreensão do mundo.

Segundo Santos e Trotta (2019), a partir da apreciação das produções expostas, os estudantes podem desenvolver sua percepção estética e aprender a valorizar a diversidade de manifestações artísticas.

Ao término deste trabalho, pude perceber que a experiência e o contato com a Arte fizeram com que os alunos não se espantassem com o tema. Em nenhum momento eles proferiram ou ridicularizaram as obras. Posicionaram-se durante os debates com serenidade, e mesmo não concordando com alguns pontos, demonstraram que é importante ter este novo olhar, que a Arte realmente causa estranheza e que cabe a eles o exercício da interpretação e análise crítica (Santos; Trotta, 2019, p. 138).

Santos (2020), na dissertação intitulada “Mostra de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG: um novo olhar metodológico a partir do ensinar e do aprender na experiência do cotidiano escolar”, apresenta uma pesquisa que buscou refletir e analisar o trabalho docente em arte, verificando quais ações alteram o processo de ensino e aprendizagem com a inserção de uma mostra realizada anualmente.

Nesse sentido, o estudo também visou compreender como as práticas metodológicas poderiam modificar o cotidiano dos alunos, que há muito tempo estavam desestimulados, além de descobrir talentos e envolver a comunidade no processo.

Santos (2020), apresenta as mudanças observadas após a inserção da mostra de arte, destacando os mecanismos que possibilitaram a participação efetiva de familiares, de outras escolas, de pessoas de outros bairros e até de outras cidades. O projeto da mostra de arte iniciou-se em novembro de 2007, tornando-se parte do calendário permanente da escola.

Esta mostra acontece, geralmente, por três dias consecutivos, sendo que no primeiro acontece a abertura com apresentações de dança, teatro e apresentações musicais de alunos ou até mesmo de ex-alunos ou de pais, o que oportuniza a participação da comunidade escolar e da família dos alunos e nos dias seguintes acontece o processo de visitaçãopropriamente dito, onde os alunos podem visitar a exposição dos trabalhos de outros colegas e turmas, assim como é oportunizado à comunidade local e demais convidados a participarem da exposição e a assistirem as demais vertentes do ensino de arte (Santos, 2020, p. 42).

A investigação de Santos (2020), traz reflexões sobre como a exposição escolar de arte interfere de forma crítica no modo de aprendizagem e na produção dos alunos. Esse processo torna-os capazes de apreciar, refletir e elaborar artisticamente seu contexto social.

2.2 O que dizem as pesquisas sobre exposições escolares de arte

As pesquisas sobre o tema são poucas, no entanto, apresentam uma riqueza de informações e indícios para compreender como as exposições escolares de arte contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais. As pesquisas indicam, de maneira mais ampla, as relações entre arte, escola e sociedade, ressaltando aspectos culturais especificamente forjados na realidade concreta e na totalidade da sociedade capitalista, refletidos no contexto educacional.

Uma primeira contribuição refere-se à oportunidade de os alunos se apropriarem de conceitos e dialogarem com questões estéticas e artísticas. Ao conhecer e participar do processo criativo, do fazer e da difusão artística, os estudantes podem se aproximar das experiências e desafios enfrentados pelos artistas visuais. Dessa maneira, mesmo que o processo criativo artístico seja simplificado e os materiais ajustados ao ambiente escolar, essa experiência proporciona-lhes uma compreensão mais completa do sistema da arte.

A outra, está no fato de que as exposições, ao apresentarem os resultados do processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, não apenas valorizam o trabalho individual, mas também promovem um ambiente de aprendizado colaborativo. Nesse espaço, os estudantes podem se inspirar e aprender uns com os outros, com destaque para a participação da comunidade escolar, o que encoraja o senso de pertencimento e o reconhecimento individual e coletivo. Ao incentivar a participação de todos os alunos nas mostras de arte, sem preocupação com premiações, os professores influenciam a formação cultural e estimulam a elaboração artística e estética. Além disso, ao interagir com as produções artísticas, os alunos e a comunidade escolar são encorajados a refletir, fazer conexões e elaborar suas percepções e sentimentos.

Exibir as produções artísticas para a comunidade escolar também incentiva os alunos a se dedicarem e a explorarem seu potencial criativo. De acordo com Siebert (2010), a aprendizagem baseada em exposições de arte na escola enfatiza o pensamento crítico e a solução de problemas, e os alunos sentem-se reconhecidos, ao receber opiniões sobre seu trabalho.

A importância da criação de espaços para exposição de produções dos alunos dentro da escola se reforça pelo olhar de Oliveira, que enfatiza a necessidade de que sejam disponibilizados espaços que valorizem a produção artística e que,

Além de possibilitarem esses espaços, a escola e os professores devem procurar lugares dentro da escola em que essas produções fiquem em evidência, se não existirem esses espaços que a escola consiga montá-los. É muito fácil colocar as produções dos alunos escondidas onde ninguém percebe e não ocupa muito espaço, mas não é essa a valorização que o aluno espera; pois ele quer entrar na escola e ver de longe seu trabalho exposto nos corredores, ou em painéis, quer que as pessoas vejam o que ele produz (2013, p. 25).

Isso nos leva a considerar que a estrutura física da escola influencia os indivíduos que a frequentam. Nesse sentido, é necessário superar os problemas de infraestrutura e pensar a escola como parte integrante e resultante do ensino de arte, embora não exclusivamente dele.

Carvalho et al. (2014) comenta que o refinamento dos sentidos pode ser alcançado, por meio da relação estética com o ambiente escolar. Assim, um aspecto a ser considerado é o sentido pedagógico da criação de espaços expositivos. Ao projetá-lo de forma intencional, cria-se um ambiente que estimula o pensamento crítico, a criatividade e a consciência social dos alunos.

O espaço físico pode contribuir para que se fortaleça a produção, a dinamização, a interação, a diversidade metodológica que promova a formação estética e artística dos/as estudantes. Interagir é, portanto, essencial para o aluno vivenciar, experimentar, refletir e expressar-se criativamente, tanto dentro quanto fora da sala de aula, entende-se que esse espaço deva estar diretamente ligado a todo o processo criativo e à sua relação com o conteúdo e como objeto de produção. Daí a relevância de se pensar os espaços escolares, para que se constituam lugares diferenciados para a aprendizagem (Carvalho et al., 2014, p. 73).

O ambiente escolar pode ser o primeiro e, para muitos alunos, o único contato com a arte. Por isso, a criação de espaços destinados à arte e às exposições é constantemente destacada nas pesquisas realizadas. Nessa linha de raciocínio, os espaços de arte na escola favorecem o desenvolvimento estético dos alunos, como afirma Carvalho et al. (2014, p. 80):

A pesquisa em arte, numa sala específica de arte, faria desse espaço um ateliê do/a artista, possibilitando ao/a estudante um processo criativo que o/a levaria a sentir-se o/a próprio/a artista, experimentando e criando, tornando-o/a capaz de decidir o que é melhor para si, desenvolvendo o seu sentido estético por meio da relação e criação com o objeto artístico.

Notamos, ainda, que as exposições oferecem uma oportunidade para que os alunos compartilhem seus sentimentos, ideias e descobertas. Além disso, contribuem significativamente para o desenvolvimento cultural e estético, ao cultivar o interesse pela arte entre os estudantes. Conforme Bugmann (2006, p. 03):

A intervenção no cotidiano faz a obra ser vista. Assim, uma das grandes finalidades da exposição dos trabalhos artísticos dos alunos consiste em propor às pessoas que parem, observem, analisem e construam sua concepção sobre a arte. Olhar, analisar, comparar e refletir constitui já um exercício de leitura de imagem. A familiarização com a exposição, a atitude de observador permite uma naturalização do costume de visitar exposições facilitando a procura ou aceitação dessa atividade até fora do contexto escolar.

A familiarização com os processos destaca-se como uma das principais contribuições das exposições escolares pois permite que a criança compreenda o sistema de arte e a própria produção artística. É crucial destacar que a exposição escolar oferece a oportunidade de explorar e apreciar o universo estético e artístico-visual, levando o aluno a conhecer tal processo criativo e a desmistificar a ideia de que a arte é acessível apenas a uma elite econômica. Isso não apenas amplia os horizontes culturais, mas também estimula o desenvolvimento de uma formação sensível e crítica.

No entanto, é primordial que os professores recorram ao processo de curadoria e montagem de exposições. Esse trabalho deve ser realizado em conjunto com os alunos, por meio de apoio e orientação que criem uma atmosfera de envolvimento e aprendizado sobre a qualidade de uma expografia. Ao dar esse passo, os professores possibilitam que os alunos assumam responsabilidades e participem ativamente do processo, promovendo uma experiência enriquecedora que os coloca como sujeitos do processo educativo e estético.

Outra constatação é que a escola precisa ser compreendida como um ambiente cultural. Nessa perspectiva, entendemos que ela precisa ser planejada e estruturada de forma a contribuir para a formação estética dos estudantes. Segundo Santos (2020, p. 40), “[...] a mostra de arte nessa organização escolar oportuniza aos alunos dessa realidade social momentos de vivências e experiências a partir da arte”. Por meio dessa abordagem, deve-se considerar a disposição dos espaços, a inclusão de recursos adequados, a criação de um ambiente acolhedor e a promoção de uma cultura de respeito, colaboração e valorização da produção artística e cultural, pois

A falta de espaços adequados para o desenvolvimento de práticas artísticas pode ser um grande limitador para o desenvolvimento da criatividade. As atividades que precisam de tinta, argila, entre outros materiais, sujam a sala, e por esse motivo os professores de artes visuais podem ser advertidos e as atividades práticas suspensas. (Fernandes, 2016, p. 174).

Pensar a escola como ambiente cultural contribui para a superação de dificuldades, além disso, contribui para que os alunos sejam incentivados a refletir sobre questões sociais, éticas e culturais, ampliando a sua percepção e capacidade de expressão. A escola pode promover isso, por meio de exposições, eventos culturais, discussões em sala de aula e outras atividades que favoreçam a compreensão da diversidade, a participação e o conhecimento em arte, dialogando com produções historicamente relevantes e sincronizadas com as demandas estéticas contemporâneas.

As pesquisas indicam que os professores de arte enfrentam desafios relacionados à falta de espaços adequados e à escassez de materiais, por isso mesmo, a criação de ateliês ou salas de arte, equipadas com recursos materiais pertinentes, não apenas propicia um ambiente inspirador, mas também facilita a realização de exposições, nas quais os alunos

podem compartilhar e exibir suas produções.

Nessa perspectiva, a comunidade escolar, incluindo a direção, os demais professores e os alunos, atuam como aliados na valorização de espaços estéticos, apoiando a criação e a manutenção de ambientes propícios à prática artística e expositiva. Esses espaços podem ser projetados para proporcionar experiências estéticas significativas, permitindo que os alunos compartilhem sentimentos e opiniões, valorizem e ampliem o conhecimento artístico.

Ao escolher uma área ampla, com tráfego constante de pessoas, como um corredor movimentado ou uma área comum, a exposição escolar de arte torna-se visível e acessível a todos. Nesse sentido,

Construir e preparar com a escola um lugar para a exposição de arte aumenta a dimensão do projeto convidando outros indivíduos a participar junto com a turma, agora como observadores e apreciadores. Esse ambiente de galeria dentro das escolas constrói no aluno o hábito de apreciar a arte, de visitar outras exposições além dos limites da escola (Sousa, 2021, p. 42).

As exposições de arte na escola não estão diretamente vinculadas a galerias ou museus, mas podem estabelecer um diálogo mais sistematizado e dinâmico, promovendo a discussão e o conhecimento sobre o sistema de arte.

É extremamente benéfico que os alunos tenham oportunidades de expor suas produções artísticas em espaços dedicados, seja dentro ou fora da escola, a depender dos objetivos educacionais. Talvez a maior contribuição seja possibilitar que os alunos conheçam a arte para além dos muros da escola, favorecendo a formação de apreciadores.

Observamos que as pesquisas selecionadas não indicam uma relação sistematizada com espaços expositivos externos. Museus e galerias são referências para compreender o sistema de arte, mas não são acessíveis

à classe trabalhadora, sobretudo pela ausência em grande parte do território brasileiro. Por isso, as vivências estéticas proporcionadas pelas exposições escolares tornam-se um poderoso instrumento educativo.

Apontamentos finais

Nosso objetivo inicial era identificar as práticas expositivas e compreender suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, apresentando relações basilares. Nesse sentido, entendemos que o alcançamos, sobretudo no que se refere às práticas.

É fato que nossos estudos mostram que, praticamente, não existem relações sistematizadas entre os espaços expositivos da escola e os espaços expositivos externos a ela. Essa distância acentua-se devido às condições precárias da arte na escola, evidenciando uma lacuna que precisa ser sanada, a partir do entendimento do sistema de arte e do próprio sentido do ensino escolar de arte.

Os resultados apontam que as exposições escolares de arte são vistas como estratégias pedagógicas, com a intenção de trazer esse mundo da arte para dentro da escola. Elas propiciam a criação de espaços expositivos conforme a realidade de cada instituição, aproximando alunos e professores, escola e comunidade. Assim, reforçam-se laços afetivos e intencionalidades pedagógicas e estéticas, podendo ocorrer em espaços expositivos ou em outros locais da escola, demonstrando que a diversidade de possibilidades estéticas e artísticas de ocupação do ambiente escolar e urbano é ampla e promissora. Assim, servem como exemplos e fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, preparando os alunos para a apreciação e formação estética e artística.

Observamos que as exposições escolares têm se consolidado como práticas significativas, ocupando salas de aula, corredores, pátios e bibliotecas e, em alguns casos, ultrapassando os limites físicos da escola para dialogar com a comunidade e o espaço público. O ensino de arte na

educação básica enfrenta forças que tendem a reduzi-lo a um procedimento mecânico e operacional. No entanto, muitos professores resistem a essa visão limitada, propondo metodologias críticas e sistematizadas que atribuem ao trabalho pedagógico um papel educativo e transformador.

As exposições escolares podem ir além da simples mostra de trabalhos manuais ou de reproduções de obras consagradas. Quando conduzidas de forma crítica, permitem a inserção de obras artísticas contemporâneas e de artistas historicamente marginalizados, assim como a abordagem de temas sociais, culturais e ambientais. Dessa forma, tornam-se oportunidades para ampliar o repertório visual dos alunos, promover a democratização do acesso à arte e fortalecer a relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

A escola não integra o sistema mercadológico da arte, mas atua no campo da formação e educação estética. Isso exige que as exposições escolares sejam compreendidas como parte integrante do processo educativo, e não apenas como atividades de encerramento de projetos ou funções decorativas.

Considerando o atual momento histórico, caracterizado por rápidas transformações tecnológicas, ambientais e sociais, torna-se fundamental compreender como as práticas expositivas escolares podem se inserir e dialogar com o universo artístico contemporâneo. Tal diálogo, por meio de ações que valorizam o conhecimento sistematizado e elaborado, pode potencializar a aprendizagem em arte, ampliando os horizontes e fortalecendo a cultura e a comunidade escolar. O desafio é construir estratégias pedagógicas que integrem as potencialidades das tecnologias digitais às práticas educativas, criando ambientes mais inclusivos, participativos e inovadores.

As práticas expositivas são presença constante nas escolas, embora, por vezes, pouco conhecidas. Existe uma prática de mostras e exposições das produções dos alunos, resultantes das aulas de Arte ou de outras

disciplinas. Ainda assim, é praticamente nula a existência de uma orientação política, curricular ou pedagógica que favoreça a criação desses espaços. Geralmente, recai quase que exclusivamente sobre o professor de Arte a responsabilidade de reservar espaço, organizar, realizar a curadoria, montar e divulgar a exposição das produções artísticas. A breve trajetória histórica mostra que essas práticas são parte do cotidiano escolar, reforçando a necessidade de ampliar a discussão sobre a importância de espaços organizados e mais estruturados.

A integração das exposições de arte no processo de ensino e aprendizagem não é apenas um complemento estético ou cultural; é também um ato intrinsecamente pedagógico, alinhado ao objetivo maior da educação, conforme formulado por Saviani (2008): possibilitar o acesso ao saber sistematizado, preparando o indivíduo para atuar de forma crítica e transformadora na sociedade. A realização de exposições escolares de arte constitui-se pela força do trabalho pedagógico que busca trazer à escola a vivência estética do processo de criação e difusão artística. Essa experiência estética adquire um viés educativo, tornando-se um recurso didático que contribui para a qualidade do ensino e favorece o acesso à classe trabalhadora ao conhecimento artístico.

Contudo, é imprescindível realizar estudos mais aprofundados sobre práticas sistematizadas que integrem plataformas digitais, arte contemporânea e espaços expositivos, tanto internos quanto externos à escola, como instrumentos essenciais para ampliar o acesso ao conhecimento sobre arte.

Referências

BUGMANN, S. R. C. O espaço da arte na escola: a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos. **UNIrevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, 2006.

CARVALHO, C.; Freitas, A. A.; Neitzel, A. de A. Salas de arte: Espaço de formação estética e sensível na escola. **Educação, Sociedade & Culturas**, Itajaí, v. 42, p. 67– 86, 2014.

FERNANDES, V. L. P. **A criatividade no ensino de artes visuais**: da reprodução a inclusão. Curitiba: Appris, 2016.

KRIECK, S. L.; Braga, M. L. O convênio do programa institucional Arte na Escola: Polo FURB e sua atuação na formação continuada da rede pública municipal de Indaial. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 564- 577, 2016.

MOGNOL, L. C. **A arquitetura do espaço escolar**: um espaço/lugar para a arte na educação. 2007. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Org.). *Linguagens da arte na infância*. Joinville: UNIVILLE, 2007. p. 118-128.

OSTETTO, L. MELO, M. I. Na escola, na cidade, no museu: fazer e pensar artes visuais na educação infantil. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 497-513, 2019.

PEREIRA, M. G. **Ateliê Escola**: um espaço de criação e fruição estética. 144 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SANTOS; P. J.; TROTTA, L. A importância da Arte no ambiente escolar para a construção do saber crítico e reflexivo: uma análise por meio de debate sobre a exposição Queer Museu. **Tendências Pedagógicas**, n. 33, p. 127- 139, 2019.

SANTOS, F. M. dos. **Mostra de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG**: um novo olhar metodológico a partir do ensinar e aprender na experiência do cotidiano escolar. 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008. 112 p.

SIEBERT, E. C. Representações históricas e investigações sobre as exposições de arte escolar. Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 210-233, jul. set. 2018.

SIEBERT, E. C. **“Quando eles terminam, eu recolho, exponho e nunca escolho”**: encaminhamentos pedagógicos nas aulas de artes. 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

SOUSA, M. P. **Artista-professor**: práticas em uma obra-aula. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

Data de submissão: 05/07/2025

Data de aceite: 10/10/25

Data de publicação: 20/11/2025